



FUNDAÇÃO
Maria Cecília Souto Vidigal

Este folheto pode ser reproduzido livremente.
Para ter acesso aos arquivos, entre em contato com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal: www.fmcsv.org.br

Para mais informações, procure os serviços de Educação ou Assistência Social da cidade

Tipos de jogos que fazem parte da infância

1 Jogos que estimulam o pensamento: são aqueles em que a criança quer saber o porquê de tudo e também quando ela desata a tagarelar, sem coerência, como se estivesse falando consigo mesma. Pode ser pelo simples prazer de combinar palavras e formar uma ideia.

Jogos de exercício: quando há repetições de gestos e movimentos simples, tais como agitar os braços, sacudir objetos, pular e correr, durante os quais a criança pode exercitar-se.

3 Jogos simbólicos: caracterizam a fase que começa com o aparecimento da linguagem. Nesse tipo de brincadeira, a criança usa o universo imaginário e pode fugir da realidade à vontade para realizar seus desejos e trabalhar seus conflitos. A menina vira uma princesa, o menino um super-herói...

Jogos de construção: estão no meio do caminho entre o jogo e a imitação. Neles, a criança pode ser considerada uma pequena pesquisadora 'construindo' e 'desconstruindo' a realidade e seu mundo.

O primeiro grande brinquedo do bebê é o próprio corpo que, no início, irá também se confundir com o corpo da mãe.

Cuidado com o ambiente

O bebê é um pequeno investigador. Primeiro do próprio corpo e o de quem está à sua volta. Depois, do mundo. Com suas mãozinhas gosta de tocar, sentir, cheirar e por na boca o que vê pela frente. Por isso, cuidado na escolha dos brinquedos que oferecerá à criança. Repare nos mínimos detalhes e faça uma avaliação rigorosa de qualquer objeto que esteja perto de seu filho. Cuidado dobrado com moedas, pilhas e baterias.



Foto Fernando Martins

Brincar

Tão importante quanto dormir e se alimentar

Hora da farra

Brincando e incorporando valores

Uma simples brincadeira ensina muito ao seu filho. Desde pequeno, ele percebe que até mesmo para brincar deve seguir e respeitar regras e condições que serão a base de seu aprendizado social. Na brincadeira com outra criança, por exemplo, vai exercitar a paciência ao esperar sua vez de manusear um objeto. Em um jogo terá de aprender a lidar com a frustração de perder e com a satisfação de ganhar.

Os pais conhecem seus filhos brincando

Enquanto brinca, a criança fornece informações valiosas: suas emoções, a maneira como ela interage com os irmãos, seu desempenho físico, sua coordenação motora, interesses, medos... Os pais devem ficar atentos às reações dos filhos e aproveitar os momentos de brincadeira para “entrar” no universo deles. Assim, a brincadeira é como um espelho e uma ótima fonte de dados para entender como funciona o desenvolvimento dos pequenos.

Trabalho de criança é brincar

A brincadeira é uma rica atividade para a criança, tão importante quanto alimentar-se, tomar banho e dormir. O papel dos pais é garantir que ela tenha tempo e espaço para essas atividades, estando presentes e ajudando-a a desenvolver suas habilidades. O simples fato de ficar ao lado da criança enquanto ela brinca já é importante: os pequenos gostam de mostrar o que estão fazendo e perceber que suas conquistas são reconhecidas. Além disso, ao observar como um adulto manuseia um objeto ou constrói o pensamento lógico em um jogo, por exemplo, a criança certamente tentará imitá-lo. Pouco a pouco, vai construindo seu repertório de experiências e aprendizados.

As brincadeiras devem ser consideradas pelos adultos como algumas das atividades mais sérias da criança. Se você quer entender seu filho, precisa entender suas brincadeiras.

Ao observar uma criança brincando, é possível compreender como ela vê e constrói o mundo, como ela gostaria que ele fosse, quais são seus prazeres, o que a preocupa e os problemas que a cercam.

Brincar é coisa séria

Muito mais do que uma diversão, a brincadeira é a principal forma de comunicação da criança. É como ela expressa seus sentimentos, demonstra sua percepção do mundo e compreende os fatos que acontecem em sua vida. Portanto, brincar é coisa séria e fundamental durante a primeira infância, o período entre o nascimento e os 6 anos de idade. As brincadeiras e os jogos, desde que sejam próprios para cada idade, estimulam a mente e o corpo da criança. Sua inteligência se desenvolve, a curiosidade aumenta, os interesses se diversificam. Aproveite para desenhar, pintar, inventar histórias, correr, saltar e realizar outras atividades lúdicas com seu filho.

Por meio da brincadeira a criança aprende

Quando brincam, as crianças aprendem muita coisa sobre o mundo exterior e como lidar com ele. No meio da brincadeira, os adultos podem ensinar valores e algumas regras simples de boa convivência como dizer “obrigado”, compartilhar os brinquedos com outras crianças e guardá-los quando terminar a brincadeira. No clima da brincadeira, algumas crianças também se interessam pelo próprio corpo e pela diferença entre os órgãos genitais femininos e masculinos.

De novo!

Prepare-se: quando uma criança gosta de uma brincadeira, não há nada mais divertido do que repetir, e repetir, e repetir várias vezes. A cada repetição, seu filho não só se diverte como também compreende melhor aquela atividade.

Curiosidade! Proteger, mas sem exagero.

Uma pesquisa encomendada por uma multinacional de produtos de limpeza, realizada em quatro países (Argentina, Brasil, França e Reino Unido), revelou que os pais brasileiros são os que menos dão liberdade aos filhos na hora da brincadeira. Apesar de 61% dos pais brasileiros concordarem sobre a importância dessa “aventura” para o desenvolvimento infantil, 82% alegam que a preocupação de que o filho se machuque impede que eles permitam essas novas experiências.